



***Trombone na Rua Tereza: uma composição de Ian Guest para o trombonista Vittor Santos***

***Trombone na Rua Tereza: a composition by Ian Guest for the trombonist Vittor Santos***

Marcio Luiz Ribeiro Bacelar – PPGMUSI/UFSJ

[marciomusicaperformance@gmail.com](mailto:marciomusicaperformance@gmail.com)

Pedro Francisco Mota Júnior – PPGMUSI/UFSJ

[pedromota@ufsj.edu.br](mailto:pedromota@ufsj.edu.br)

MODALIDADE (ARTIGO)

**Resumo:** Este artigo pretende inserir a música popular no repertório do trombone. Para isso, escolhemos uma música que o compositor Ian Guest dedicou para o exímio trombonista Vittor Santos e publicou em seu *Songbook* (2019). Trata-se da música *Trombone na Rua Tereza*. Primeiramente, situamos o compositor em seu contexto histórico e abordamos os principais fatos de sua biografia artística. Em seguida, fizemos uma análise morfológica bem como uma análise harmônica no intuito de aprofundarmos no conhecimento sobre a peça em questão. Por fim, fizemos alguns apontamentos mais específicos sobre a tonalidade escolhida pelo compositor e pelo intérprete homenageado.

**Palavras-chave:** Trombone; Ian Guest; Vittor Santos; Análise Harmônica.

**Abstract:** This article intends to insert popular music into the trombone's repertoire. For that we chose a piece that the composer Ian Guest dedicated to the great trombonist Vittor Santos, and which was published in Guest's songbook (2019). The composition is called *Trombone na Rua Tereza*. First we situated the composer in his historical context and approached the main facts of his artistic biography. After this we executed a morphologic analysis as well as a harmonic analysis aiming at getting a deeper understanding about the piece. Lastly, we did some observations specifically about the tonality chosen by the composer and the honored instrumentalist.

**Keywords:** Trombone; Ian Guest; Vittor Santos; Harmonic Analysis.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
**Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**  
Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
ISSN: 2595-1238



## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as universidades brasileiras de música privilegiam um repertório erudito e europeu, seguindo os parâmetros impostos por uma colonização cultural. Nesse sentido, o repertório de música popular brasileira se encontra quase sempre em segundo plano. Esse fato esbarra no ensino de todos os instrumentos e não seria diferente com o trombone. Para revertermos isso, um estudo analítico e propositivo de uma camada da obra de um grande compositor estimularia que as novas gerações de trombonistas incluam em seus repertórios nossa música brasileira. Autor de mais de duzentas composições e um *Songbook* (2019) recém-lançado com cento e dez músicas dos mais diversos gêneros, o compositor Ian Guest tem muito a contribuir junto à sua obra para essa discussão.

Sendo assim, nosso artigo pretende abordar a música *Trombone na Rua Tereza* do compositor Ian Guest no intuito de analisá-la para verificarmos suas afinidades com o instrumento trombone e sua importância para a literatura do mesmo. O compositor dedicou essa música ao renomado trombonista Vittor Santos que morava em uma rua chamada Tereza na cidade de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro em meados da década de oitenta.

Primeiramente, exporemos uma breve biografia do compositor para situá-lo em seu contexto sócio-histórico. Ian Guest chegou ao Brasil em 1957 e desde então teve uma participação ativa na música brasileira, pois trabalhou como técnico de som na *Odeon*, de 1960 a 1966, e como diretor artístico na *CBS*, de 1968 a 1971. Além de ter a participação como diretor artístico em diversos discos da época, o compositor é autor de vários livros que versam sobre harmonia e arranjo, e nesse sentido tem uma grande importância para o ensino da música popular e sua sistematização no Brasil (*O IMPERFECCIONISTA*, 2019). Ian Guest é um músico em pleno exercício enquanto compositor, professor e palestrante. Ele foi professor de grandes nomes da música brasileira tais como Raphael Rabello, Toninho Horta e Leila Pinheiro. Por essas razões, vemos como necessário um artigo que faça um recorte de sua obra e que além de demonstrar a complexidade do seu pensamento composicional, possa demonstrar também sua importância para a literatura do trombone.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
**Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**  
Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
ISSN: 2595-1238



Em seguida, trataremos do samba *Trombone na Rua Tereza* propriamente dito. Primeiro faremos uma *análise morfológica* e comentaremos aspectos mais gerais. Tais análises são ferramentas indispensáveis para uma compreensão mais profunda do samba em questão e para a elaboração de uma performance no trombone.

Por fim, discutiremos alguns parâmetros do trombone para a interpretação desse samba. Teremos em vista a célebre gravação do Vittor Santos como referência para o instrumento.

Este artigo se justifica por algumas razões: a primeira está relacionada à importância de se estudar e divulgar a obra do Ian Guest. Como veremos, o compositor faz parte ativamente da produção musical e cultural brasileira desde que chegou aqui em 1957. Além de trabalhar em grandes gravadoras da época como a Odeon e a CBS, ele tem uma vasta produção como diretor musical, compositor de trilha para cinema e teatro e arranjador. A lista de grandes nomes da música popular brasileira que estudaram com Ian é considerável e sua atividade como professor ainda perdura intensa. O compositor é sem dúvida uma “história viva” que representa parte da nossa música popular. Estudar e divulgar um recorte de sua vida e obra na comunidade acadêmica é de suma importância, sobre tudo em eixos temáticos diferentes como a comunidade de trombonistas.

Vale ressaltar que o compositor pleiteia dois títulos de Doutor Honoris Causa atualmente. Como vimos em sua biografia, Ian Guest possui dois bacharelados em composição: um pela UFRJ (1966) e o outro pela Berklee College (1979). Nesse sentido, ele não possui a pós-graduação necessária para ser parte do corpo docente de alguma Universidade Federal no Brasil. Os dois pedidos estão em trânsito na UFSJ e UFRJ, mas ainda sem previsão de conclusão até a data da escrita deste artigo. Acreditamos que trabalhos como o nosso podem chamar a atenção das instituições envolvidas para que se manifestem positivamente frente a esse processo de concessão de título por justa causa.

Minha estreita relação como aluno do compositor Ian Guest também justifica nosso artigo. Conheci o compositor em 2010 por ocasião de um curso de inverno ministrado na cidade de São João del-Rei. Desde então, passei a entender as várias frentes de seu trabalho como

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
**Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**  
 Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
 ISSN: 2595-1238



músico, quais sejam: ensino da harmonia tonal e modal, musicalização pelo método Kodály, arranjo e composição. Pude me aproximar mais de seu campo composicional como aluno na Universidade Livre de Música Brasileira, a Bituca. Nessa escola tive a oportunidade de concluir os cursos de harmonia funcional, harmonia modal, arranjo e método Kodály oferecidas pelo compositor. Esse fato faz com que consideremos de modo mais abrangente seu pensamento composicional e conseqüentemente tenhamos mais elementos para elaboração de trabalhos relacionados a sua produção.

Por fim, pode-se destacar que o estudo de uma camada da obra de Ian Guest é importante no sentido de ampliar as possibilidades de realização melódica no trombone.

## **2. DADOS BIOGRÁFICOS E ARTÍSTICOS DO COMPOSITOR IAN GUEST**

Ian Guest nasceu em 1940 em Budapeste, capital da Hungria. Sua mãe Clara Steiner Geszti (1918-2009) e seu pai George Steiner Geszti (1914-1983) eram músicos, e nesse sentido Ian conviveu e convive com a música desde que veio ao mundo. Sua mãe era professora do pensamento marxista e seu pai era pianista profissional. Em 1940, George foi convocado para serviço militar durante a Segunda Guerra Mundial e Ian Guest e sua mãe tiveram que se mudar da casa onde moravam, pois Budapeste estava sendo bombardeada. Mesmo assim, continuaram na capital até a volta de George que se deu em 1945 (O IMPERFECCIONISTA, 2019).

Em 1946, Ian Guest foi matriculado no conservatório de Bella Bartók onde teve suas primeiras aulas formais de música. Seu primeiro instrumento foi o violino, mas depois de alguns anos, ele o substituiu pelo piano, por não ter muita paciência com o estudo técnico do primeiro. Aliás, até mesmo com o piano, Ian nunca se preocupou em estudar profundamente sua técnica. Ele sempre gostou mais de estudos relativos à composição, harmonia, percepção musical e sobretudo, solfejo. Neste último, Ian sempre foi um virtuose, conseguindo cantar todas as músicas do cancionário húngaro e dos clássicos da música erudita europeia com o nome relativo das notas.

Ian Guest e sua família ficaram na Hungria até 1956, ano em que eclodiu a Revolução Húngara. Tal revolução foi um levante operário e popular contra o autoritarismo do

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
**Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**  
 Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
 ISSN: 2595-1238



regime stalinista, o qual se instalava mesmo após a morte de seu principal líder Josef Stalin (1878-1953). Como Budapeste estava passando por esse momento conturbado, Ian Guest e sua família se refugiaram para a Áustria, no objetivo de construir uma nova vida. Porém esse período que teve início na cidade de Kaisersteinbruch e depois passou para Salzburg durou pouco. Por conta de um pensamento anti-leninista do pós-guerra, após um curto espaço de tempo, a família Geszti passava por climas de tensão e hostilidade nos acampamentos da Áustria. Nesse contexto, seguindo a sugestão de um grande pianista e amigo chamado Jacques Klein (1930-1982), a família Geszti se mudou para o Brasil, bem como muitas outras famílias europeias no pós-guerra. De 1947 a 1951, os húngaros representavam 6% de toda a imigração para o Brasil. Em poucas semanas, o pai do Ian, como exímio pianista que era, arrumou logo um emprego como músico de uma boite no Rio de Janeiro (O IMPERFECCIONISTA, 2019).

Já em 1960, a convite do húngaro Zoltan Merki, Ian foi trabalhar como técnico de som da gravadora Odeon. Lá ele conheceu grandes nomes da música brasileira, tais como: Pixinguinha, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Baden Powell, Milton Nascimento, entre tantos outros (MEDEIROS, 2019).

Alguns erros de edição estavam passando ilesos pelo crivo do compositor, fato que o fez perceber que estava perdendo a audição aos poucos. Nesse sentido, Ian Guest acabou sendo mandado embora da Odeon e sua temporada lá foi de 1960 a 1966. No fundo, ele queria mesmo era atuar na parte artística da gravadora e não como técnico de som, exatamente.

Em 1966, ingressou no bacharelado em composição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, a UFRJ. Durante o curso, ele teve aulas sobre o folclore brasileiro com José Siqueira (1907-1985), composição e regência com Henrique Morelenbaum e prosódia com Florêncio de Almeida Lima (1909-1996). Apesar de ter tido um excelente aproveitamento do curso, Ian sempre foi um crítico ferrenho da didática adotada no Brasil, que segundo ele sempre foi voltada para a razão e compreensão em detrimento da prática e da intuição. Nesse sentido, ele via uma severa ruptura da música feita nas escolas para a música feita nas ruas (MEDEIROS, 2019).

Concomitante ao seu estudo na UFRJ, o compositor ingressou, em 1968, em seu



segundo emprego e agora desta vez como coordenador artístico da gravadora CBS. Trabalhando nessa gravadora, ele fez arranjos e dirigiu grupos famosos da época, tais como: Trio Esperança, Trio Ternura, Golden Boys, Marcio Greik, entre outros. Como não era bem o estilo com o qual Ian Guest gostava de trabalhar, por muitas vezes ele assinou Átila no intuito de desvincular sua imagem do movimento emergente conhecido como “jovem guarda”.

Na CBS, Ian Guest conheceu e conviveu com Raul Seixas (1945-1989) e Sérgio Sampaio (1947-1994), com quais compôs em parceria músicas, tais como: “Ainda é Hora de Chorar (1971) e Sol Quarenta Graus (1971), respectivamente. Também nesse período, Ian foi diretor artístico do célebre disco intitulado “Sociedade da Grã Ordem Kavernista apresenta: Sessão das 10” (1971).

Um certo dia, em 1971, ao se ver sem a presença do produtor da CBS, Evandro Ribeiro, o qual estava em turnê com o cantor Roberto Carlos pelos Estados Unidos, Ian Guest foi peça importante para a produção do disco de Dom Salvador e Abolição intitulado “Som, Sangue e Raça” (1971). Este disco tem um caráter progressivo que se distanciava muito de toda produção da CBS. Nesse sentido, Ian foi mais uma vez mandado embora por não se submeter rigidamente às normas da empresa (MEDEIROS, 2019).

Em 1976, Ian Guest ingressou em seu segundo bacharelado em composição. Desta vez ele o fez na Berklee College of Music em Boston nos Estados Unidos. Na época não havia ainda o ensino específico em música popular e jazz, porém Ian sempre voltou seus estudos para tais áreas. Ele fez o curso em apenas três anos, pois foi aprovado na prova de aptidão e começou do quinto semestre. Neste mesmo período fez parte de um grupo musical chamado Brasil Tropical e com esse grupo excursionou por mais de dez países.

Ao voltar para o Brasil, ele permaneceu morando no Rio de Janeiro, até que em 1987 fundou o Centro Ian Guest de Aperfeiçoamento Musical, o CIGAM. Em pouco tempo, a escola ficou muito conhecida na “cidade maravilhosa” e recebia grandes artistas de renome como Djavan, Cássia Eller, entre outros. Foi nessa escola que Ian pôde difundir seu método de ensino de harmonia aplicada à música popular brasileira e o método Kodály de musicalização, do qual ele foi precursor no Brasil.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
**Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**  
 Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
 ISSN: 2595-1238



Com o aumento do número de alunos e com o crescente desenvolvimento urbano da cidade do Rio de Janeiro, Ian Guest teve o ímpeto de ficar longe do grande centro e escolheu a cidade de Petrópolis, onde sua família já tinha uma casa no distrito de Itaipava em 1990. Ele morou lá por sete anos, período no qual continuou tendo intensa participação em direções musicais e produções, além de estar sempre compondo e escrevendo sobre harmonia e arranjo (O IMPERFECCIONISTA, 2019).

Depois de viajar pelo Brasil ministrando oficinas e cursos pelas universidades, Ian se encantou com o estado de Minas Gerais por considerar que era o estado que mais se parecia com sua terra natal por ser afastado do mar, pelo seu relevo, clima, brumas, corredeiras, agricultura e pecuária. Nesse sentido, como ele já conhecia bem a cidade de Ouro Preto por ministrar lá oficinas desde 1986, em 1997 ele se mudou para Mariana, cidade vizinha e igualmente histórica, porém um pouco mais pacata.

Em 2004, Ian Guest foi convidado a integrar o corpo docente da Bituca: Universidade de Música Popular. Essa escola foi criada pelo grupo de teatro Ponto de Partida que à princípio a criou para formar musicalmente seus atores. Porém, a partir de um árduo trabalho de seus integrantes liderados por Regina Bertola, a escola começou a receber alunos de todas partes do Brasil e virou referência no ensino da música em território nacional.

Em 2014, mudou-se, por fim, para outra cidade mineira, Tiradentes, onde vive até os dias hoje. E mais recentemente, em 2018, gravou seu primeiro disco autoral intitulado: Aventuras de Lápis e Borracha: Música Popular Camerística. O disco consiste em 17 faixas, todas de autoria de Ian Guest bem como todos os arranjos. A primeira música, intitulada Hemathacama, faz alusão aos cinco músicos convocados por Ian para interpretar e executar as músicas. Cada sílaba desse nome é também a primeira sílaba do nome de cada integrante. São eles: “He” de Henrique; “Ma” de Marlon; “Tha” de Thales; “Ca” de Carlos; e por fim, “Ma” de Marcio.

As gravações deste disco se deram em duas apresentações ao vivo: uma na cidade de São João del-Rei no Centro Cultural da UFSJ Solar da Baronesa; e a outra em Tiradentes no Centro Cultural Sesi Minas Yves Alves. As músicas que constam no disco são as que o



compositor considerou de melhor execução com exceção da primeira faixa, Hemathacama, que foi executada ao piano solo por ele próprio, e da última, interpretada pelo duo Barrenechea em 2014 no palco do teatro de Pirenópolis no Goiás.

Em 2019, a produtora Macaca Filmes, sob a direção de Marcello Baia Nicolato lançou o filme intitulado “O Imperfeccionista” que conta a história de vida do compositor. O longa tem duração de 100 minutos e toda sua trilha foi composta pelas gravações do disco autoral do compositor. Encontramos na sinopse do filme a seguinte descrição: “A recôndita história de Ian Guest contada a partir de (in)confidências, proezas, redutos, memórias, andanças, versos, composições e tocatas que povoam o cotidiano e o imaginário de imigrante que sobreviveu à II Grande Guerra e à Revolução Húngara de 1956 para transformar o ensino da música popular no Brasil” (O Imperfeccionista).

Ian Guest é autor de sete livros, são eles: Arranjo Método Prático I, Arranjo Método Prático II, Arranjo Método Prático III, Harmonia Método Prático I, Harmonia Método Prático II, Harmonia Método Prático III e os 16 Estudos para Piano. Todos esses livros foram lançados pela editora Irmãos Vitale. É justamente a mesma editora que publicou e ainda publica os célebres Songbooks que foram idealizados por Almir Chediak (1950-2003). Esse, por sua vez, foi aluno do Ian Guest e pôde contar com as revisões e sugestões do compositor para seus emergentes lançamentos.

Enfim, não é nossa intenção esmiuçar o currículo e nem dar conta de todos os fatos da história de vida do Ian, pois não se trata de uma pesquisa biográfica, e certamente tal intento tenderia a deixar de fora algum fato relevante. Mas ao mencioná-los, intencionamos mostrar o quanto importante é para os músicos de nossa geração conhecer a obra desse compositor, a qual ultrapassa duzentas composições, entre os mais diversos estilos que vão do Samba à música folclórica da Hungria. Assim sendo, ao realizar e elaborar arranjos de músicas do Ian para violão solo, estamos ao mesmo tempo fazendo um trabalho de difusão de sua obra, a qual consideramos de grande importância para os músicos dessa e das gerações futuras, haja visto seu alto nível de elaboração melódica, rítmica e harmônica.





### 3. O SAMBA *TROMBONE NA RUA TEREZA*

A música *Trombone na Rua Tereza* foi publicada pelo compositor em seu *Songbook* (2019) e sendo ele dividido entre estilos e gêneros, a música em questão consta na seção intitulada de *Samba, Bossa Nova, Modinha, Toada*. E há também uma indicação de que se trata de um *Samba* logo no cabeçalho da página onde ela foi escrita.

Essa peça é um samba em duas partes: Seção A (28 compassos) e Seção B (24 compassos). Ela também possui um *Coda* (2 compassos). Como podemos ver na figura abaixo, a Seção A começa com o acorde de D7 e termina com o acorde de F7(4):

Figura 1 - Seção A de *Trombone na Rua Tereza* (GUEST, 2019, p.48).

Ao observarmos a sequência de acordes da Seção A, podemos perceber duas maneiras com as quais eles se deram predominantemente, são elas: com o baixo caminhando em intervalos de quintas descendentes ou com o baixo descendo um semitom. São duas

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas  
 Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
 ISSN: 2595-1238



possíveis resoluções dentro da *música tonal*, a primeira conhecida como resolução dominante e a segunda como resolução pelo substituto do dominante, ou seja, pelo SubV7. Vejamos a seguir uma figura que ilustra bem essas duas resoluções:

**Figura 2 Análise harmônica da Seção A.**

Na figura acima podemos notar dois tipos diferentes de setas: uma inteira e a outra pontilhada. A seta inteira indica um caminho do baixo pela quinta descendente e a seta pontilhada indica um caminho do baixo pelo semitom descendente. Em outras palavras, a primeira se trata de uma resolução em uma quinta descendente, ou *resolução dominante*, e a segunda em *resolução pelo substituto do quinto grau*, o *SubV7* (GUEST, 2009).

Outra característica interessante da Seção A é que por muitas vezes os acordes dominantes acabam resolvendo em outros acordes dominantes. A esse fenômeno sonoro, Guest deu o nome de *Dominantes Estendidos*. Nas palavras dele:

“Os números romanos, na análise harmônica, localizam os acordes dentro do respectivo tom. Uma vez que essa sequência não tem a definição de um tom, dispensa os números romanos. O uso das setas será suficiente, indicando o vínculo *preparação-resolução* entre um e outro acorde. A série de dominantes se estende por vários tons passageiros, daí o nome *dominantes estendidos*” (GUEST, 2009, p.99).



Olhemos agora um pouco para a harmonia da Seção B. Ei-la tal como foi publicada no *Songbook* (2019):

Handwritten musical score for the Trombone section of *Trombone na Rua Tereza*. The score consists of seven staves of music in treble clef with a key signature of one flat. Chord symbols are written above the notes. Several chords are circled in red: D7, Bbm7, Cm7, and Cm7. The score ends with "D.C. al fine" and "FADE OUT".

Figura 3 Seção B da música *Trombone na Rua Tereza* (GUEST, 2019, p. 48).

Na figura acima colocamos em destaque os acordes que representam a tonalidade do momento em questão. Da mesma maneira como acontece na Seção A, a Seção B começa com o acorde de D7, o qual representam um centro tonal forte, apesar das diversas modulações. Vejamos na figura abaixo uma possível análise harmônica para a Seção B:

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas  
 Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
 ISSN: 2595-1238



Figura 4 Análise harmônica da Seção B de *Trombone na Rua Tereza*.

Como podemos observar, ele começa a Seção B como o mesmo acorde da Seção A, que é o D7. Porém, diferentemente dela, ele não faz o desenvolvimento harmônico através dos *dominantes estendidos*, mas sim através de *modulações*. Destacamos em vermelho as tonalidades pela quais o compositor passa. Sobre o conceito de *modulação*, Ian Guest escreveu: “Modular é passar de uma tonalidade a outra. O colorido da modulação vem da relação entre o primeiro e o segundo tons” (GUEST, 2006, p.88). E mais adiante:

“A modulação pode ocorrer dentro de uma música (como parte da composição) ou fora dela (no âmbito do arranjo: o tema volta a ser tocado em outro tom). Pode ainda ser divergente ou convergente (neste caso haverá o retorno ao tom inicial). Na linguagem popular, dominantes secundários e acordes de empréstimo modal não são considerados modulação, de tal modo estão incorporados na linguagem (GUEST, 2006, p.89).

É interessante notar que a melodia que se inicia quando a Seção B modula para Si bemol menor é a mesma melodia que acontece quando o autor modula para Dó menor (vide

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
**Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**  
 Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
 ISSN: 2595-1238



Figura 3). A melodia é a mesma, porém feita um tom acima quando se modula para Dó menor, ou seja, o compositor reaproveita o material melódico de forma a fazer com que a modulação seja própria da composição e não do arranjo.

O samba *Trombone na Rua Tereza* foi composto e dedicado ao trombonista Vittor Santos, o qual morava em uma rua da cidade de Petrópolis-RJ que se chamava Tereza. Nas palavras do compositor:

“*Trombone na Rua Tereza* foi inspirado na pessoa e no talento do trombonista Vittor Santos, residente na época naquela rua, em Petrópolis. Eu próprio morava em Petrópolis naqueles anos da década de 1980, com frequentes visitas na casa de um e outro. Monitorava os seus estudos de arranjo, visitando ensaios e apresentações”<sup>1</sup>.

Sobre Ian Guest, Vittor Santos relatou no filme *O Imperfeccionista*: “Música é uma tipologia das relações. Entende? A música... o fundamento da música é falar sobre as relações interpessoais. Nota com nota combinando, gerando impressões, gerando ambientes. Ambiente são as pessoas. E tudo isso eu aprendi por causa dessa dádiva que a vida nos deu. E aí eu vou concluir dizendo: a dádiva nesse caso é o Ian. Ele não gosta muito que toca nesses pontos não. Eu sei disso. Mas é exatamente isso, Dr. Ian. É isso o que eu tenho a dizer. Obrigado, obrigado, obrigado. E permaneçamos” (O IMPERFECCIONISTA, 2019).

A melodia da música começa na nota Si 4, a qual, além ser a mais aguda de toda peça, é também uma nota que está na região aguda do trombone. Dessa forma, se por opção mantermos a tonalidade original e o som real colocado na pauta, assumiremos o desafio de emitir uma nota que além de estar em uma região de difícil execução, também é uma nota instável no trombone já que está apenas meio tom de distância do Si bemol, essa sim muito mais consonante com a afinação do instrumento (GUEST, 1996, p.17).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

<sup>1</sup> O próprio compositor Ian Guest me concedeu uma pequena entrevista por meio eletrônico, na qual descreveu o processo de criação e dedicatória da peça.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
**Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**  
 Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
 ISSN: 2595-1238



Em seu disco intitulado *Renovando Considerações* de 2007, lançado pela Biscoito Fino, Vittor Santos gravou o samba dedicado a ele uma quinta abaixo, ou seja, a melodia da gravação dele começa no Mi 4, uma nota mais confortável para emitir no trombone. Nesse sentido ele traz uma leveza a mais para sua interpretação. A forma escolhida foi à maneira do jazz, ou seja, uma pequena introdução seguida do tema. Na sequência, os instrumentos improvisam sobre a harmonia da Seção A e Seção B. O tema reaparece ao final da música, que termina com uma Coda repleta de convenções rítmicas e uma nota no extremo agudo do instrumento.

Com o estudo da harmonia da música *Trombone na Rua Tereza*, pudemos verificar que se à princípio ela não se caracteriza como uma peça trombonística dada sua tonalidade inicial e som real de difícil execução, pudemos perceber que as modulações que nela acontecem faz com que o trombone saia da sua zona de conforto por alguns instantes, mas logo retorne para as tonalidades que se adaptam melhor à sua construção. Na tonalidade original, por exemplo, a Seção B percorre pela tonalidade de Si Bemol Menor e de Dó Menor, tons mais trombonísticos. E isso acontece também na tonalidade escolhida pelo Vittor Santos, na qual a Seção B transita pelo Mi Bemol Menor e Fá Menor.

Como podemos ver, a inserção de peças de caráter popular no repertório trombonístico traz diversas contribuições técnicas e teóricas para a performance do instrumentista. E compositores como Ian Guest dada sua trajetória e pensamento composicional ajudam na construção de um repertório que traz benefícios e desafios para o trombonista em formação. Anexamos a este artigo a transcrição da música para a clave de Fá e escrevemos uma oitava a baixo do som real colocado pelo compositor. Nesse sentido, a música começará no Si 3 e não no Si 4. Porém, acreditamos que o exercício de tocá-la no som real proposto pela partitura original também é importante para a técnica e domínio instrumental.

#### REFERÊNCIAS

- GUEST, Ian. Arranjo, Método Prático Vol I. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 1996.  
 GUEST, Ian. Harmonia, Método Prático Vol I. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 2009.  
 GUEST, Ian. Harmonia, Método Prático Vol II. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 2006.

# The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2

## Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas

Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022

ISSN: 2595-1238



GUEST, Ian. Songbook Ian Guest / Ian Guest; organização: Carlos Walter. – 1. Ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 2019.

MEDEIROS, Jotabê. *Conheça Ian Guest: testemunha privilegiada da MPB*. Carta Capital, 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/conheca-ian-guest-testemunha-privilegiada-da-historia-da-mpb/> .

O IMPERFECCIONISTA. Direção: Marcello Nicolato. Macaca Filmes. Ouro Preto-MG. Inedit-brasil, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ll4kQP9i4vs&t=4413s> .

RENOVANDO as considerações. Intérprete: Vittor Santos. Biscoito Fino, 2007.

### **ANEXO:**

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2  
 Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas  
 Submissão: 08/fev/2022 – Aceite: 20/02/2022  
 ISSN: 2595-1238



## Trombone na Rua Tereza

Ian Guest

D7 G7 F7 E7  
 11 A7(4)(b9) D7 F7 E7 A7(4)(b9)  $\Phi$   
 21 Bb/Ab G#m7(b5) C#7(b9) F#m(7M) C7(4) B7(alt) F7(4) D7  
 3  
 31 Dm7 G7 F7 Bbm7 Fm6/Ab G7(4)(b9)  
 40 F7(b9) Bbm7 Fm6/Ab G7(4)(b9) G7(b9) Cm7 Bbm6  
 D.C. al Coda  
 47 Ab6 G7(b9) Cm7 Gm6/Bb A7(4)(b9) A7(b9)  
 $\Phi$  Bb/Ab Fade Out